

Sérgio Oliveira dos Santos

apreciação



柔道

Judô

短歌

Tanka

Apreciação da motricidade humana



Sérgio Oliveira dos Santos

Apreciação da motricidade humana

Judô – Tanka

柔道 短歌

Ilustração – Carlos Zambom

CEMOrOg
EDF-FEUSP


FACTASH EDITORA

São Paulo
— 2015 —

Copyright © by Sérgio Oliveira dos Santos, 2015

Nenhuma parte desta publicação pode ser armazenada, fotocopiada, reproduzida, por meios mecânicos, eletrônicos ou outros quaisquer, sem autorização prévia dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Santos, Sérgio Oliveira dos

Apreciação da motricidade humana – judô – tanka /
Sérgio Oliveira dos Santos. São Paulo : Factash Editora, 2015.

14 x 21 cm.

1. Judô 2. Tanka – Educação 3. Motricidade humana
4. Apreciação I. Título.

CDU 1(091)

Factash Editora
Rua Costa, 35 – Consolação
01304-010 – São Paulo – São Paulo
Tel. (11) 3259-1915 – factash@gmail.com

O Conselho Editorial dos livros do Cemoroc é constituído pelos seguintes Professores Doutores:

Diretores:

Jean Lauand (Feusp-Umesp)

Paulo Ferreira da Cunha (Univ. do Porto)

Sylvio G. R. Horta (FFLCH-USP)

Membros:

Aida Hanania (FFLCH-USP)

Chie Hirose (Fics)

Enric Mallorquí-Ruscalleda (California State Univ., Fullerton)

Gabriel Perissé (Unisantos)

Lydia H. Rodriguez (Indiana Univ. of Pennsylvania)

María de la Concepción P. Valverde (FFLCH-USP)

Maria de Lourdes Ramos da Silva (Feusp-Fito)

Pedro G. Ghirardi (FFLCH-USP)

Pere Villalba (Univ. Autònoma de Barcelona)

Ricardo da Costa (UFES)

Roberto C. G. Castro (Fiam)

Sílvia M. Gasparian Colello (Feusp)

Sílvia Regina Brandão (Uscs)

Terezinha Oliveira (Uem)

Sumário

Introdução	9
A obra	13
Tanka	17
Ilustração	21
Apreciação da motricidade	22
A luz do mover	23
Razão do corpo	24
Sabedoria movimento	25
Ação inteira	26
Olhar que move	27
Um todo	28
O treino	29
Estética em sentido	30
Cotidiano docente	31
Mover aproxima	32
Esforço	33

Corpo diálogo	34
Motricidade que respira	35
O que move é belo	36
O humano vence	37
Luta e alteridade	38
Sábio corpo	39
Educação e motricidade	40
Contemplar o movimento	41
Espaço - tempo	42
Motricidade humana	43
O jovem corpo	44
Ajudôu	45
Circularidade essencial	46
Referências	47
O autor	49
Ilustrador	50

Introdução

Esse ensaio trata de construir uma aproximação entre a linguagem poética oriental retratada pelo *tanka* com a apreciação da motricidade humana assim, um modo de atribuir sentido para a Educação como fonte esclarecedora dos caminhos do corpo em movimento onde, pelas vivências promovidas na práxis pedagógica, a interpretação traga a luz o que está invisível.

O foco é aprimorar a sensibilidade para olhar além da forma, tornando a linguagem, o curso e o discurso como fundamentos do *ser-em-movimento*.

Tratar a motricidade humana a partir de um olhar poético, especialmente valorados pelo típico pensamento do extremo Oriente, permite propiciar elementos de análise em direção a

expressão máxima dos valores humanos materializados no corpo em ato.

Ao olharmos para as práticas corporais a partir desse modelo interpretativo, especialmente adotando o judô educativo como tema, localizamos o humano na práxis, pois consideramos as experiências desta prática corporal humana como **projeto de sentido** onde as intencionalidades formam, em seu conjunto, a essência de uma linguagem muito própria do humano, a linguagem do *ser-em-movimento*, construída nos modos relacionais estruturados nessas vivências entrelaçados com os seus valores relativos, que nada mais são do que produtos da cultura fluindo em uma historicidade.

Entendendo o *ser-em-movimento* como:

...o humano que se move de forma autoconsciente numa corporeidade em ato cuja intencionalidade volta-se para o mundo circundante, ação de abertura e permanente construção de possibilidades na condição de *ser-no-mundo*, uma condição de múltiplas linguagens vividas em múltiplos sentidos (SANTOS, 2014, p. 106).

O seu modo de acesso exige a construção de um olhar que visa encontrar a essência do movimento inserido na forma do *mover-se*.

Ao integrar o judô educativo, o poema, a motricidade como condição humana de estudo e a apreciação como método interpretativo, promovemos um importante instante de ligação Oriente-Occidente propondo um outro modo de acesso às linguagens do corpo.



A obra

A obra apresenta 25 poemas cuja temática volta-se ao desvelar da motricidade humana na perspectiva apreciativa, ressaltando o valor *estético-ético-solidário* do fenômeno do *ser-em-movimento*.

Destaca-se a idéia de uma experiência corporal vivida por inteiro, desvinculada da perspectiva de controle e mensuração própria do domínio das ciências naturais, que leve o leitor a outra *temporalidade-espacialidade* do movimento corporal.

O humano, como *ser-de-ação* e *de-busca*, evidencia em sua prática um processo transformador integrado com o universo idealizado, formando sentido e comunicando-se pela linguagem.

A linguagem evidenciada nesse ensaio explora elementos de ligação entre a ação corporal, o sentido, a relação interpessoal, os valores atribuídos a todo o universo de ações em torno da cultura corporal e da historicidade do *ser-em-movimento*.

Para trazer à luz a vivência corporal autêntica, entendida como um fenômeno temporalmente transitório, ressaltamos o acesso da essência do *ser-em-movimento* pela linguagem. Podemos afirmar que *ser-em-movimento* e o mesmo que dizer *ser-de-linguagem* já que essa torna possível a compreensão da essência dos diálogos corporais com o mundo.

Nos poemas que seguem, a motricidade humana é apresentada como um discurso temporal que se desvanece em fluidez cujo sentido necessita ser **apreciado**. Seu acontecimento espacial segue dissolvendo-se na temporalidade, tal como numa música cujos sons surgem e se vão.

Ao explorar o discurso da experiência do corpo em ato tornou-se possível, portanto, um exercício hermenêutico adotando a linguagem

como modo de preservação desse discurso, mantendo-o vivo e permitindo assim um contínuo *estar-sendo*. Nessa perspectiva superou-se uma visão do “físico” tão somente para avançamos numa dimensão que interprete as múltiplas linguagens corporais expressas na motricidade já que o movimento de um corpo é carregado de sentido, atravessa a temporalidade preenchendo a “clareira” das diversas possibilidades de *ser-no-mundo* no seu projeto de existir.

Portanto, é proposta dessa obra explorar as diversas possibilidades interpretativas sobre um único tema por isso as ilustrações dos poemas são idênticas. A intenção é conduzir um processo de reflexão aberto as infinitas possibilidades de construção de sentido, transcendendo a forma para alcançar a multiplicidade de essências.

Tanka

O *Tanka* é um estilo de poesia de origem japonesa que significa “poema curto” (*tan* - curto, breve; e *ka* - poema ou música)

Esta forma poética foi muito utilizada entre os séculos VI e VIII, no Japão. Chama a atenção porque ele se divide em duas estrofes: a primeira chamada de *kami no ku* (“primeiro verso”) e a segunda, chamada de *shimo no ku* (“último verso”).

Depois de um tempo o *tanka* passou a ser composto por 2 pessoas. Uma ficaria encarregada pela primeira estrofe (*hokku*) e outra pela segunda estrofe (*wakiku*).

A forma poética passou a ligar-se a outras estrofes da mesma medida, somando centena de versos.

A nova forma passou a chamar-se *renga* e, em seguida, *renga haikai*, ou *renku*. Depois a temática de simplificação foi enfatizada e o minimalismo passou a ser uma tendência seguida em várias formas da cultura japonesa (daí a expressão “poema curto”). Este movimento fez com que o *hokku* (primeira estrofe do *renga haikai*, ou simplesmente *haikai*), se tornasse autônomo.

Kino Tsurayuki (866-916) (apud. COHEN, 2010, p. 62), editor do *Kokinshu* (ano 905), uma das mais importantes obras literárias sobre *tanka*, em seu prefácio diz:

A poesia japonesa tem como sua semente o coração humano. (...) As atividades do homem são várias e qualquer coisa que eles vejam ou ouçam toca seus corações é expresso em poesia. (...) Poesia, sem embargo algum, pode movimentar céus e terra, pode tocar deuses e os espíritos... Ela aproxima os corações do homem e da mulher, um do outro, e ela amaina a alma do feroz guerreiro.

A adoção desse estilo poético reforça a eminente possibilidade de aproximação entre a Ciência de Motricidade Humana com o pensamento oriental.



Ilustração

A intenção da ilustração foi captar a expressão plástica que revela o embate, de forma a traduzir o os opostos que se atraem. Um breve e vigoroso instante onde o ser dialógico se integra numa cumplicidade representante da alteridade, destacando-a como potencialidade humana primordial.



Apreciação da motricidade

Belo corpo que se move,
fluidez imensurável,
curso no tempo, essência do ser.

Apreciando a motricidade,
um humano é que se vê.

A luz do mover

Há espera de uma luz
desvelando o mover humano
recolho-me em meu canto.

Surgindo movimento
expressa a autenticidade o ser.

Razão do corpo

Corpo move, sinal de vida,
intencionalidade criativa,
existência assertiva.

Razão do corpo
compreende movimento.

Sabedoria movimento

Movimento corporal
e sabedoria
pouco se aprecia.

Treinar o olhar não basta,
há que ser-em-movimento.

Ação inteira

No gesto humano se é
todo por inteiro,
nunca em partes.

O olhar que reduz
destitui o humano do agir.

Olhar que move

Olhar o ser-em-movimento,
enxergar além do visível
é tarefa premente.

Olhar apreciativo
alcança o sensível e o inteligível.

Um todo

Prática, sentido, razão, sensação,
sabedoria que o humano aprendente
incorpora sendo movente.

A essência do olhar atento
não tolera fragmento.

O treino

Repetir, corrigir, melhorar...

Movimento, traz movimento, traz
o desejo de ser mais.

No refazer, todo sentido é
transcendente.

Estética em sentido

Na técnica... precisão
na forma.... sentido
sentindo belo ser-em-movimento.

A motricidade não carece de
disputa pra afirmar-se.

Cotidiano docente

Manhãs de trabalho,
sempre tão iguais
um mover... um esperar.

O olhar se alegra e gratifica
no sorriso de um corpo que luta.

Mover aproxima

Tudo é movimento... ritmo... pulso
tudo em si mesmo
no todo encontro o outro.

Sem motricidade
a sinergia é possível?

Esforço

Desejando superar-se
mente-corpo do movente
age e surpreende.

Esforço humano transcendente
é inexplicável na razão.

Corpo diálogo

Corpo não é físico tão somente
é totalidade aprendente
eu, tu e outros entes.

Diminui-se a dialogicidade
o mundo na imobilidade.

Motricidade que respira

Respiro consciente
a possibilidade transcendente
do *bios-logos* emanente.

Quiçá toda motricidade
seja sentida com sentido.

O que move é belo

Gestos,
muitos gestos praticados,
vividos, experimentados.

Riqueza?
só pra quem vê gesto-beleza.

O humano vence

Tu que disputa com o outro
supere a indiferença
caso ao final vença.

A vitória é vazia se o valor
humano não lhe precede.

Luta e alteridade

Corpo na luta,
essência da alteridade,
outro corpo é parte de sua identidade.

Gratidão...
humanização em ação.

Sábio corpo

Corpo humano em movimento,
um saber surpreendente
razão que não sente, sentido transcendente.

Conhecer o que sabe o corpo
só estando em movimento.

Educação e motricidade

Ser em movimento aprendente
arte essencial,
razão da Educação.

Na linguagem do corpo
todo saber se desvela.

Contemplar o movimento

O Belo no movimento humano...
somos capazes de enxergar...
apreciar?

Faltam prismas de sentidos
que a ciência não revela.

Espaço – tempo

Um mundo
onde cabem muitos corpos
onde cabem muitos mundos.

Quanto tempo vale
um movimento humano?

Motricidade humana

Olhar oculto, pensar o impensado
movendo com sentido
a linguagem humana.

Totalidade, complexidade, sistema,
incerteza, ética e beleza.

O jovem corpo

Corpo jovem, ser incerto
pertence, expressa, reconhece
na Educação... desaparece?

Faz-se em movimento
faz-se potencia em ato.

Ajudôu

Num instante age ajudante
ergue, conduz, acompanha
apóia, segura, firma-se.

Seu mover inspira
e renova energia

Circularidade essencial

Circularidade essencial
transcende a forma
corpo flui... fluente.

Ser-em-movimento
sentido impermanente.

Referências

COHEN, N. *Saigyo: poemas da cabana montanhesa*. São Paulo: Hedra, 2010.

SANTOS, S.O. Ação, sentido e linguagem: essência da motricidade humana. *Revista Internacional d'Humanitats*. Barcelona/São Paulo, n.31, maio-agosto de 2014, p. 103-114. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih31/103-114Sergio.pdf> . Acesso em 17/12/2014.

O autor

Sérgio Oliveira dos Santos

Doutorando e Mestre em Educação pela UMESP, professor de Educação Física e Judô da Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, membro fundador da REMoHC – Rede Educativa de Motricidade Humana e Corporeidade e professor formador do CECAPE – Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação Dr^a Zilda Arns.

Ilustrador

Carlos H. Zambom

Artista plástico, gravador e professor formado na FAAP. Leciona em escolas do ensino fundamental e médio, no Estado de São Paulo e na Prefeitura de São Caetano do Sul.

Participou de inúmeras exposições, tendo sido premiado na Bienal de Gravura de Santo André em duas ocasiões.



Apreciação da motricidade

Belo corpo que se move,
fluidez imensurável,
curso no tempo, essência do ser.

Apreciando a motricidade,
um humano é que se vê.



FACTASH EDITORA

GEMOrOg
EDF-FEUSP

ISBN 978-85-89909-54-9



9 788589 309549